

## **A RELEVÂNCIA DA PERCEPÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL NA ESCOLA**

THE RELEVANCE OF THE PERCEPTION OF BODY LANGUAGE  
IN THE SCHOOL

Por:

**Bárbara Ghesti de Jesus**  
**Zenaide dos Reis Borges Balsanulfo de Oliveira**

*E-Revista Facitec, v.5, n.1, Art.1, ago-dez 2010.*

[http://www.facitec.br/erevista/index.php?option=com\\_content&task=view&id=9&Itemid=2](http://www.facitec.br/erevista/index.php?option=com_content&task=view&id=9&Itemid=2)

---

Todos os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte de artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos só devem ser usados para uso pessoal e não comercial.

Em caso de dúvidas, consulte a redação: [revistafacitec@facitec.br](mailto:revistafacitec@facitec.br).

A e-Revista Facitec é a revista eletrônica da FACITEC, totalmente aberta, inaugurada em Janeiro de 2007, com perfil acadêmico, é dedicada a professores, pesquisadores e estudantes. Para mais informações consulte o site [www.facitec.br/erevista](http://www.facitec.br/erevista).

---



## **A RELEVÂNCIA DA PERCEPÇÃO DA LINGUAGEM CORPORAL NA ESCOLA**

THE RELEVANCE OF THE PERCEPTION OF BODY LANGUAGE  
IN THE SCHOOL

### **RESUMO**

Este trabalho visou à análise da importância da percepção do professor quanto à linguagem corporal de seus alunos no cotidiano escolar. Esta linguagem é inconsciente, sua percepção necessita de um olhar apurado, cuidadoso, ciente de que o corpo fala. A percepção da linguagem corporal permite descobrir a individualidade de cada um dos alunos. Assim, o docente pode traçar estratégias em sua metodologia e privilegiar as diversas maneiras de oferecer os conteúdos, utilizando-se dos mais variados instrumentos de ensino, atendendo às mais variadas formas de aprendizagem. Este trabalho teve como objetivos específicos a definição do conceito de linguagem corporal e a descrição de sua ocorrência na escola com intuito de demonstrar que a leitura da linguagem corporal é de suma importância no cotidiano escolar. Por meio dela, o professor pode obter relevantes informações, tanto sobre as atividades escolares como possíveis situações adversas pelas quais um aluno possa estar passando, e assim conhecer as facilidades, as dificuldades, os medos, o contexto do aluno e tudo aquilo que dificilmente seria expresso de maneira verbal.

Palavras chaves: Comunicação. Linguagem corporal. Percepção.

### **ABSTRACT**

This study aims at analysing the importance of the teacher's perception of his students' body language in the classroom. This language is unconscious and its perception requires a keen and careful eye, and the awareness that the body speaks. The perception of body language may lead to the discovery of the individuality of each student. Therefore, the teachers can define methodological strategies and to focus on different ways to offer the contents using a variety of teaching tools and the most varied forms of learning. This study aims at defining the specific concept of body language and at the description of its occurrence in the school with the intention of demonstrating that the reading of body language is of paramount importance in the classroom. Through it, the teacher can obtain relevant information both on the student's school activities and on possible adverse situations that a student may be experiencing, thus recognizing aspects as difficulties and fears that may disturb him and, also, the social context of the student with all that he would find difficult to express verbally.

Keywords: Communication. Body language. Perception.



## INTRODUÇÃO

A comunicação é parte integrante da prática pedagógica do professor. É, portanto, o elo entre educador e alunos.

A comunicação verbal é indispensável em sala de aula. Geralmente, prestamos mais atenção nesta comunicação, pois ela é explícita e não depende de interpretação para seu entendimento. Porém, existe outra forma de comunicação que, silenciosamente, encontra-se presente no ambiente escolar tanto quanto a verbal. Ela está implícita nos movimentos do corpo, e sua identificação requer um olhar atencioso: é a linguagem corporal.

Esta comunicação revela fatos, sentimentos e emoções que podem ser omitidas durante a comunicação verbal, tornando-se primordial na relação professor-aluno.

## Linguagem

Segundo Weil (2003), a todo instante falamos, gesticulamos ou fazemos mímicas e assim estabelecemos a comunicação entre os indivíduos. A boa comunicação, aquela em que a mensagem é compreendida tal como fora enviada, depende do conhecimento do mecanismo de uma comunicação, que é composta pelo emissor (quem envia a mensagem), pelo receptor (a quem a mensagem se destina), pelo canal (o percurso que a mensagem faz do seu emissor até o seu receptor) e pela própria mensagem.

A linguagem é o que permite a comunicação entre os indivíduos, “é o instrumento essencial das relações humanas” (WEIL, 2003, p. 57). “É ela a



arma mais poderosa e mais eficiente que o homem possui” (WEIL, 2003, p. 57). Ela pode ser verbal ou não verbal.

A linguagem verbal ocorre por meio da palavra, oral ou escrita, geralmente tem um único significado. A interpretação da mensagem se limita ao que está escrito ou ao que foi dito. Entretanto, a interpretação da linguagem não verbal, intrínseca nos gestos das mãos, no olhar, nas caretas ou na postura, depende de um olhar mais atencioso. As informações contidas nessa forma de linguagem variam de um contexto para o outro. Na linguagem verbal, um sim é sempre um sim, enquanto que na linguagem corporal um sim via movimento da cabeça para cima e para baixo pode ter outros significados. A interpretação deste sim deverá levar em conta um conjunto de movimentos simultâneos, como a expressão facial e o olhar.

### Linguagem Corporal

Para Rector e Trinta (1999), nosso corpo confirma, enfatiza, complementa e até mesmo contradiz o que queremos comunicar verbalmente. A comunicação verbal é consciente, ou seja, pensamos antes de falar, escolhemos palavras adequadas para cada situação e avaliaremos os efeitos que elas podem causar. Ao contrário, a linguagem corporal é inconsciente. O corpo demonstra sentimentos por meio das reações corporais. Isso significa que por mais que afirmemos gostar de alguma coisa, se na verdade não gostarmos, o corpo demonstra. A linguagem corporal permite, assim, a identificação de algo que se pretende esconder. Um observador ciente de que o corpo fala pode identificar com facilidade as mensagens enviadas via movimentos corporais e decifrá-las, precisando se estamos à vontade durante o discurso ou não, pois o corpo não consegue



contradizer o que sente, ao contrário da mente que é capaz de escolher palavras convenientes ao que deseja falar.

“Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros. E eles têm muitas coisas a dizer para você. É uma linguagem que não mente” (WEIL, 1997, p. 7). Segundo o mesmo autor, num diálogo entre duas pessoas, quaisquer movimentos realizados, como mostrar as palmas das mãos, olhar para o lado ou mover os pés, comunicam, inconscientemente, algo que está em seu íntimo. Para Weil, expressamos, por meio de nosso corpo, todos os nossos pensamentos, emoções e reações instintivas que, por diversos motivos, não expressamos por palavras. Isso ocorre inconscientemente. Por isso, não há como esconder ou mesmo fingir uma reação corporal enquanto tentamos esconder algum sentimento. Conscientemente, por meio da comunicação verbal, o corpo fala por meio de movimentos – reações corporais – de maneira inconsciente. Silva, Brasil, Guimarães et all. (2000) distinguem comunicação verbal de não verbal: a primeira é a exteriorização do ser social, e a segunda, a exteriorização do ser psicológico, tendo como função principal a demonstração dos sentimentos.

“Nosso corpo é uma mensagem que anuncia ou denuncia o que somos e pensamos” (RECTOR; TRINTA, 1999, p. 6). Por que afirmamos que alguém que se encontra sentado, trocando várias vezes de posição na cadeira, mexendo os pés constantemente e roendo as unhas não está à vontade, ainda que não nos dirija nem mesmo uma palavra? Segundo Rector e Trinta (1999), porque exercitamos o conhecimento da aparência das pessoas por meio daquilo que as anuncia: seu próprio corpo. Assim, podemos afirmar: o corpo fala.

A criança, antes de aprender o uso da palavra, recorre, constantemente, à comunicação por meio do corpo, por meio de movimentos



que demonstram suas necessidades fisiológicas e afetivas. Assim, ao adquirir a linguagem oral, aqueles que a cercam costumam dar menos importância às manifestações do corpo, como se a linguagem corporal chegasse ao fim, o que é um equívoco. A linguagem corporal ocorre durante toda a vida.

Godoy (1999) afirma que o valor da comunicação do movimento está determinado, em grande parte, pela propriedade de tornar a expressão precisa, portanto, compreensível para as pessoas. Os movimentos corporais, sejam amplos ou mais delicados, como o do rosto e das mãos, em suma, são expressivos, conseqüentemente, comunicativos. "Nosso corpo se comunica como um todo. Tudo que fazemos e como fazemos comunica algo para as pessoas com as quais nos relacionamos" (GALLARDO, 2008). A voz não é o único meio de comunicação do homem. As reações corporais são mensagens que também expressam significados.

Para Gallardo (2008), a linguagem corporal é responsável por 60% de toda nossa comunicação, o que faz da percepção um sentido tão importante quanto a audição. Isto implica dizer que, no diálogo, identificar o que o outro comunica por meio do corpo é tão significativo quanto ouvir o que ele diz.

Ferreira (2001) afirma que a linguagem corporal indica intenções que não são conscientemente expressas por palavras. Em determinadas situações, expressar algum sentimento é mais simples a partir de um sorriso ou um silêncio. Para ele, as reações corporais são um complemento à comunicação verbal e têm como função o auxílio na comunicação do ser humano, podendo ser definida como principal meio de expressão e comunicação dos aspectos emocionais. A comunicação verbal e a não verbal caminham de mãos dadas e se completam em todas as mensagens. Ferreira (2001) lembra que "nenhum movimento ou expressão corporal é destituído de significado no contexto em que se apresenta e, por conseguinte, estão



sujeitos a uma análise sistemática”. Ainda destaca o contato visual, os gestos, as expressões faciais, a postura e os movimentos da cabeça como áreas de estudo da linguagem corporal.

Rector e Trinta (1999, p. 29), apresentam uma relação entre a comunicação não verbal e uma sequência de possíveis interpretações, entre elas: o olhar - informa sobre estados afetivos, traduz um significado moral (franqueza, honestidade) ou pode dar indicação de dotes pessoais (inteligência, profundidade); as mãos - remetem à palavra, duplicando-a, dão uma “imagem” do pensamento, registram a tensão, o medo ou o “à vontade” da pessoa, denunciam suas posições ou convicções; os gestos - substituem palavras ou realçam a expressão linguística, informam sobre dados afetivos; as posições do corpo - informam acerca de características psicológicas da pessoa, o grau de segurança, desenvoltura, timidez, estatura moral, posição hierárquica; os movimentos do corpo - registram sensações de ordem geral, contentamento, perplexidade, irritação, ansiedade e as manifestações psicofisiológicas (enrubescer, empalidecer ou ter a respiração alterada) - informam sobre condições psicológicas (normais ou anormais), forte emoção, medo, surpresa, assinalam transformações, perplexidade, desgosto, raiva.

Weil (2003) alerta que existem barreiras e empecilhos que dificultam o entendimento da mensagem. Tais barreiras e empecilhos são tão fortes quanto escondidos e dizem respeito, geralmente, ao receptor. Suas opiniões e atitudes fazem com que ele veja apenas o que lhe interessa, ou perceba a mensagem de modo que coincida com sua opinião. Outros fatores podem influenciar a percepção do receptor em relação à mensagem: um sentimento que ele tenha por alguém parecido com o emissor, que pode influenciar positivamente ou negativamente a influência de preconceitos e estereótipos,



bem como a projeção que leva o receptor a imaginar algo em que ele acredita estar acontecendo por achar que é o que ele faria estando no lugar do emissor.

Rector e Trinta (1999) também alertam sobre a necessidade de se levar em conta onde, como, quando e sob quais circunstâncias ocorrem os comportamentos que serão analisados via estudo da linguagem corporal.

### Linguagem Corporal na escola

Garcia (2002) afirma que o corpo sempre fala. Segundo ela, essa afirmação pode ser confirmada na observação do que acontece a cada dia nas escolas, nas salas de aula, nos banheiros, nos corredores, nos recreios, pois os movimentos corporais, gestos, caretas, posturas, sempre querem dizer algo, mas, muitas vezes, não são interpretados por desatenção, falta de informação ou medo.

Os professores podem descobrir muito sobre seus alunos a partir da linguagem corporal, haja vista que seus corpos exalam informações a todo o momento. Estejam eles brincando no recreio ou sentados em suas carteiras obedecendo à disciplina exigida em sala de aula, seus corpos falam. Falam da vontade ou não de estarem ali e falam da compreensão das informações prestadas pelo professor por meio dos conteúdos.

Vianna e Castilho (2002, p.24) afirmam que, atualmente, a linguagem corporal é um dos principais fatores da comunicação.

O que expressamos pelos gestos, pela expressão facial e pela nossa postura diz mais de nós e do nosso interesse no assunto sobre o qual estamos discorrendo do que podemos imaginar.

Assim, a percepção da linguagem corporal dos alunos pode ser um auxílio na prática pedagógica do professor. Em uma única turma





encontramos vários indivíduos completamente diferentes um do outro, cada um com seus por menores registrados em seus corpos por meio de uma história, de uma memória e de um contexto familiar. Um olhar diferenciado de cada um dos alunos, atentando para suas características individuais, permite uma “didática cuidadosa” (VIANNA e CASTILHO, 2002, p. 24), que abre caminhos para o reconhecimento e a valorização de cada ser, podendo ainda estimular a potencialização das peculiaridades de cada indivíduo.

Com atenção voltada também para a linguagem corporal dos alunos, o professor pode identificar os recursos que melhor atendem às necessidades da turma, valorizando o aprendizado coletivo, uma vez que facilita o aprendizado de cada um utilizando os mais variados recursos de ensino. Assim, podemos afirmar que a percepção da linguagem corporal permite o uso de uma gama de variáveis que podem tornar a aula muito mais atrativa e significativa.

“Quanto mais significativo for o que está sendo ensinado, mais o aluno se põe em movimento, se mobiliza para se relacionar com aquele conteúdo” (CHARLOT, apud PINHEIRO, 2009). Sendo assim, o professor, adepto da didática cuidadosa, atentar-se-á às respostas que seus alunos dão à sua prática pedagógica inconscientemente. Na sala de aula, é comum encontrarmos os alunos sentados cada qual em sua cadeira, um atrás do outro, estáticos, o único movimento é o do braço, que serve para copiar o que está no quadro ou para resolver os exercícios do livro didático, prática que está longe do ideal de ensino e aprendizagem, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.



## A linguagem corporal segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs referem-se ao Ensino Fundamental e objetivam o auxílio à prática pedagógica do professor em seu papel imprescindível no crescimento de seus alunos, como cidadãos plenos, e respeitam as concepções de ensino do educador e a diversidade da cultura brasileira.

Cada uma das áreas do conhecimento foi privilegiada com um volume dos PCNs. O de Educação Física é o que destaca a expressão corporal como componente integrante da educação, importante no desenvolvimento de um cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. Para tanto, os PCNs buscam, como um dos objetivos do Ensino Fundamental, que o aluno seja capaz de “utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções da cultura” (BRASIL, 1997, p.10).

Segundo o PCN de Educação Física, o processo de ensino-aprendizagem não está preso à repetição de exercícios comuns, a determinadas habilidades e destrezas, mas, sim, ao desenvolvimento de competências sobre as habilidades corporais, à compreensão da linguagem corporal de cada indivíduo inserida nos diversos contextos sociais. Assim, “um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que ocorre” (BRASIL, 1997, p. 27). O professor, por sua vez, deve compreender diferenças existentes entre gestos comuns a um esporte, como quicar repetidamente uma bola de basquete, e gestos que manifestam emoções por meio de risos, choro ou até mesmo agressividade, podendo, assim, instaurar o respeito entre seus alunos.



## A linguagem corporal segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI é um documento direcionado ao profissional de educação que atua diretamente na escolarização de crianças de 0 a 6 anos de idade. Integra os Parâmetros Curriculares Nacionais, referindo-se às creches, entidades equivalentes e pré-escolas. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço: constitui em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p.15).

Afirma o RCNEI (1998) que, para a criança pequena, movimentar-se não significa apenas mexer o corpo, mas, sim, se expressar e comunicar por meio de gestos e mímicas faciais. Por meio do movimento corporal é que a criança externaliza emoções e sentimentos. Assim como acontece com adultos, durante uma conversa a criança expressa, pela linguagem corporal, sentimentos como medo e insegurança, podendo, muitas vezes, contradizer o que diz por meio da linguagem oral. “Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades” (BRASIL, 1998, p.18).



## Considerações finais

A comunicação professor-aluno pode e deve ir além da comunicação verbal. Ela é uma comunicação consciente, ou seja, planejada. Quem fala pensa antes de falar, podendo, assim, comunicar somente o que acha conveniente. Porém, o corpo fala de maneira inconsciente. Por meio de gestos, movimentos de cabeça, expressões faciais, postura e olhar, o corpo expressa suas verdadeiras emoções. Reconhecer a linguagem corporal propicia ao professor vislumbrar o efeito que sua prática pedagógica produz na aprendizagem de seus alunos. Por meio das reações corporais, o aluno demonstra, sem perceber, seu real entusiasmo com a aula e, assim, a partir das respostas inconscientes dos discentes, o professor pode adequar sua prática às necessidades de ensino e aprendizagem.

Ao detectar que a linguagem corporal é inconsciente e que não somos capazes de perceber quando o nosso corpo também fala, percebemos que em movimentos corporais premeditados, treinados e ensaiados não se inclui a linguagem inconsciente do corpo. Nos movimentos como a dança e o teatro, o indivíduo faz uso do movimento corporal para comunicar-se de maneira consciente, contrariando assim o conceito da linguagem corporal. Não é tarefa impossível para um professor perceber se seu aluno encontra-se desmotivado dentro da sala de aula, ou em alguma outra tarefa escolar, pois o aluno se mostra desconfortável, apresentando reações corporais de inquietação e descontentamento. De posse de tal conhecimento, é possível que o professor faça seu uso para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, observando as respostas de seus alunos por meio da linguagem corporal, ajustando, assim, seu método de ensino de modo a suprir necessidades de ambos, professor e aluno.



A escola, bastante atenta à comunicação verbal dos alunos, não percebe que a linguagem corporal, responsável por 60% da comunicação do ser humano, pode ser um instrumento útil na prática pedagógica do professor, na avaliação de sua metodologia, ou, ainda, detectar quando a criança está agindo de maneira diferente do seu normal, indicando que alguma coisa a preocupa.

O corpo indica sentimentos, sensações e desejos por meio de suas reações. As respostas que o professor procura no cotidiano escolar estão implícitas nos movimentos corporais de seus alunos, nos gestos, na face, na postura, no andar, na pele. Assim, a capacidade de realizar a leitura da linguagem corporal torna-se imprescindível no bojo de conhecimentos inerentes ao professor.

Não raras vezes as pessoas observam quem está ao seu redor, como é o ambiente onde se encontram, até mesmo fazem julgamentos a partir da aparência física e não têm consciência de quão natural é essa prática. Essa consciência falta também à escola, que usa os mesmos critérios de julgamento, mas não percebe que a leitura do corpo pode levá-la além do ensino metodológico, técnico, tornando o processo ensino-aprendizagem mais humano, valorizando a individualidade de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

## A relevância da percepção da linguagem corporal na escola

*Bárbara Ghesti de Jesus*

*Zenaide dos Reis Borges Balsanulfo de Oliveira*



FERREIRA, Hugo Ricardo Chaves. Comunicação não-verbal: cinésica, proxémica e paralinguagem. Disponível em [http://student.dei.uc.pt/~hracf/com\\_n\\_verbal.html](http://student.dei.uc.pt/~hracf/com_n_verbal.html). Acesso em 15 de agosto de 2009.

GALLARDO, Angélica. Comunicação cinésica. Disponível em <http://movimentopalavra.blogspot.com/2008/10/comunicação-cinsica.html>. Acesso em 15 de agosto de 2009.

GARCIA, Regina Leite (Org.). O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 130 p.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. A arte no contexto da motricidade humana. Disponível em [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1\\_ART13](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART13). Acesso em 15 de agosto de 2009.

PINHEIRO, Tatiana. Filosofar é preciso!!! Disponível em <http://filosofarpreciso.blogspot.com/2009/06/bernard-charlot-ensinar-com-significado.html>. Acesso em 15 de agosto de 2009.

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio Ramos. Comunicação do corpo. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999. 88 p.

SILVA, Lúcia Marta G.; BRASIL, Virgínia V.; GUIMARÃES, Heloísa Cristina Q. C. P.; SAVONITTI, Beatriz Helena R. de A.; SILVA, Maria Júlia P. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Comunicação não-verbal: Reflexões acerca da linguagem corporal. V. 8 n. 4 Ribeirão Preto. 2000.

WIEL, Pierre. O corpo fala. 55 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 288 p.

WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho. 52 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 246 p.

VIANNA, Angel; CASTILHO, Jacyan. Percebendo o corpo. In: GARCIA, Regina Leite (org.) O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. p. 17- 34.